

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA NO CAMPO DOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO NA CIDADE: UMA PROPOSTA DIALÓGICA.

REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA EN EL CAMPO DE LOS ESTUDIOS DE EDUCACIÓN EN LA CIUDAD: UNA PROPUESTA DIALÓGICA

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW IN THE FIELD OF EDUCATION STUDIES IN THE CITY: A DIALOGICAL PROPOSAL

Dilza Côco

Instituto Federal do Espírito Santo

Correspondencia: Dilza Côco

Correo: dilzac@ifes.edu.br

Recibido: 18/12/2019; Aceptado: 13/05/2020

DOI: 10.17398/0213-9529.39.2.123

Resumo

A revisão de literatura constitui etapa importante no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Permite ao pesquisador estruturar o desenho de uma investigação de modo fundamentado, com vista a contribuir com o avanço ou adensamento da produção científica de uma área. Para isso, é necessário que o investigador conheça os tipos metodológicos de revisão de literatura e suas contribuições. Nesse sentido, o artigo tem por objetivo compartilhar resultados de pesquisa de revisão sistemática de literatura desenvolvida na área de ensino de Humanidades, com foco em estudos relacionados à educação na cidade. Trata-se de pesquisa do tipo revisão sistemática dialógica, que analisa um conjunto de dissertações produzidas na área de Arquitetura, Geografia e Artes. Os resultados indicam que as produções dessas áreas, especialmente as que focalizam dimensões do conceito de cidade, contribuem em termos teóricos e conceituais para adensar a temática da educação na cidade.

Palavras-chave: Revisão de literatura; Educação na cidade; Humanidades

Resumen

La revisión de la literatura es un paso importante en el desarrollo de la investigación académica. Permite al investigador estructurar el diseño de una investigación de manera razonada, con el fin de contribuir al avance o la intensificación de la producción científica de un área. Para esto, es necesario que el investigador conozca los tipos metodológicos de revisión de la literatura. En este sentido, el artículo tiene como objetivo explorar las características de los tipos de revisión de literatura y compartir los resultados de la investigación bibliográfica desarrollada en el área de la enseñanza de humanidades, centrándose en estudios relacionados con la educación en la ciudad. Esta es una investigación de revisión sistemática dialógica que analiza un conjunto de disertaciones producidas en el área de arquitectura, geografía y artes. Los resultados indican que las producciones de estas áreas, especialmente aquellas que se centran en las dimensiones del concepto de la ciudad, contribuyen en términos teóricos y conceptuales para aumentar el tema de la educación en la ciudad..

Palabras clave: Revisión de literatura; Educación en la ciudad; Humanidades..

Abstract

Literature review is an important step in the development of academic research. It allows the researcher to structure the design of an investigation in a reasoned manner, with a view to contributing to the advancement or densification of scientific production in an area. For this, it is necessary that the researcher knows the methodological types of literature review and their contributions. In this sense, the article aims to share the results of a systematic review of the literature developed in the area of teaching Humanities, with a focus on studies related to education in the city. This is a dialogical systematic review research that analyzes a set of dissertations produced in the area of architecture, geography and arts. The results indicate that the productions of these areas, especially those focusing on dimensions of the concept of the city, contribute in theoretical and conceptual terms to increase the theme of education in the city..

Keywords: Literature review; Education in the city; Humanities.

INTRODUCCIÓN

No cenário das produções científicas, é reconhecido que o trabalho de revisão de literatura constitui uma atividade importante para o desenvolvimento de produções técnicas e acadêmicas. Em relação às pesquisas desenvolvidas em mestrados profissionais, modalidade de curso de pós-graduação *strictu sensu* em crescente expansão no Brasil, este trabalho ganha especial destaque. Considerando que as investigações dessa modalidade de curso realçam a dimensão prática do fenômeno estudado, a revisão de literatura pode contribuir sobremaneira para a consolidação da fundamentação teórica dos diferentes objetos pesquisados.

Um dos elementos que qualifica essa fundamentação está relacionado à necessidade e qualidade do diálogo do pesquisador com o acervo das outras produções já existentes. Conforme Bakhtin (2003) nos explica, toda esfera de comunicação, como a acadêmica e, no caso deste artigo, a área de ensino, possui um conjunto de enunciados socialmente válidos para determinada época. Assim, as novas produções adensam e alimentam esse fluxo de enunciados. Desse modo, o pesquisador, para poder propor novos enunciados, relacionados a uma determinada temática de interesse, necessita conhecer e analisar um conjunto de outros trabalhos. Alves (1992) e Echer (2001) corroboram essa ideia e afirmam que a parte da revisão de literatura não constitui uma seção isolada em uma pesquisa, mas integra todo o seu processo de produção. Argumentam que um problema de pesquisa deve ser formulado para responder a lacunas, controvérsias ou regiões de sombras que merecem ser esclarecidas em um determinado campo de conhecimento ou tema.

Entendemos que, para pesquisadores iniciantes, a etapa relacionada à revisão de literatura no delineamento de uma investigação torna-se ainda mais relevante, pois os leva a conhecer e identificar as principais tendências teóricas e metodológicas de uma área de conhecimento, os objetos mais estudados, as técnicas de coleta de dados mais recorrentes e os resultados consolidados em determinado campo, bem como podem apreender possibilidades para novos estudos. Contudo, em um cenário amplo de fontes e com o auxílio dos recursos de tecnologia da informação que possibilitam o acesso a diferentes bases de dados globalizadas, alguns desafios podem se apresentar ao pesquisador no momento de sistematizar a revisão de literatura. Esses desafios indicam que esse tipo de trabalho não constitui uma tarefa simples e corriqueira. Exige certa elaboração, demanda escolhas metodológicas, geralmente orientadas por questões como: qual tipo de revisão de literatura é mais apropriado à pesquisa a ser desenvolvida? Qual banco de dados privilegiar na busca das produções? Qual a relevância dessa base de dados no campo de estudos? Quais descritores utilizar na busca? Qual período delimitar? Quantas e quais pesquisas eleger na composição da revisão de literatura? Como organizar os dados? Como fazer o tratamento desses dados? Essas e outras questões precisam ser pensadas e, para isso, é necessário que o pesquisador tenha ciência dos vários tipos de revisão de literatura e suas características, para então optar pelo tipo mais condizente e favorável às suas proposições e condições.

Essas e outras questões podem permear o trabalho de revisão de literatura e, por isso, avaliamos como pertinente contemplar neste texto discussões sobre tipos e características de estudos de revisão de literatura. Essas discussões contribuem para contextualizar o objetivo deste artigo, que tem como propósito compartilhar resultados de pesquisa de revisão sistemática de literatura desenvolvida na área de ensino de Humanidades, com foco em estudos relacionados à educação na cidade, realizada por um grupo de pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Brasil.

Para atender a esse objetivo, organizamos o texto em quatro partes, incluindo esta introdução e as conclusões. A segunda parte apresenta algumas possibilidades de revisão de literatura, e a terceira contempla dados específicos de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Ifes. Esperamos que as discussões deste artigo possam realçar, em termos metodológicos, a importância da etapa da revisão de literatura na configuração do desenho de uma pesquisa científica e destacar alguns elementos e especificidades que merecem ser observados nesse processo.

1 Tipos e características de revisão de literatura

As discussões tecidas nesta seção foram desenvolvidas a partir de estudos teóricos anteriores (Côco, 2019), realizados com base em artigos científicos publicados em revistas especializadas. Esses estudos evidenciaram que pesquisas do tipo levantamento bibliográfico ou revisão de literatura são desenvolvidas com a finalidade de reunir um conjunto de produções teóricas relevantes sobre uma determinada questão ou campo de conhecimento. Essa modalidade de investigação tem origem na área da medicina (Vosgerau & Romanowski, 2014) e é bastante importante para indicar aos profissionais as técnicas, tratamentos e intervenções mais eficientes registradas na literatura especializada e com base em evidências científicas. Na área de educação, esses estudos também foram adotados e são importantes por oferecer um panorama das produções de um determinado campo de conhecimento e em determinado período, indicando tendências teóricas, metodológicas, conceituais, temáticas, dentre outros aspectos. Considerando a amplitude desses estudos e os diversos enfoques que podem abordar, assumem estrutura metodológica específica e com características diferenciadas para cada tipo. Dadas essas distinções, também recebem denominações variadas na literatura, como: revisão narrativa, sistemática, compreensiva, integrativa, meta-análise, estado da arte, metassíntese, metassummatização, conforme podemos verificar em discussões de diferentes autores (Gomes & Caminha, 2014; Gonçalves, Nascimento & Nascimento, 2015; Ribeiro, 2014; Vosgerau & Romanowski, 2014).

Independente da denominação, pesquisas de revisão de literatura são estudos de natureza retrospectiva e secundária, pois os resultados são sustentados a partir de outras fontes, como, por exemplo, teses, dissertações, artigos, livros, revistas de divulgação científica. Podem ser considerados estudos irradiadores de conhecimento. A qualidade desse tipo de pesquisa depende fundamentalmente da qualidade dos estudos primários incluídos na revisão, bem como da abordagem analítica e do tratamento do acervo de produções privilegiadas no levantamento. Um fator importante para avaliar essa qualidade está relacionado à clareza dos procedimentos utilizados e aos critérios orientadores de inclusão e exclusão de fontes que compõem o acervo do estudo bibliográfico. Barbosa (2018), ao desenvolver discussões sobre estudos bibliográficos na área de educação matemática, indica que, dependendo dos procedimentos adotados na pesquisa, os resultados podem ser categorizados como (Figura1):

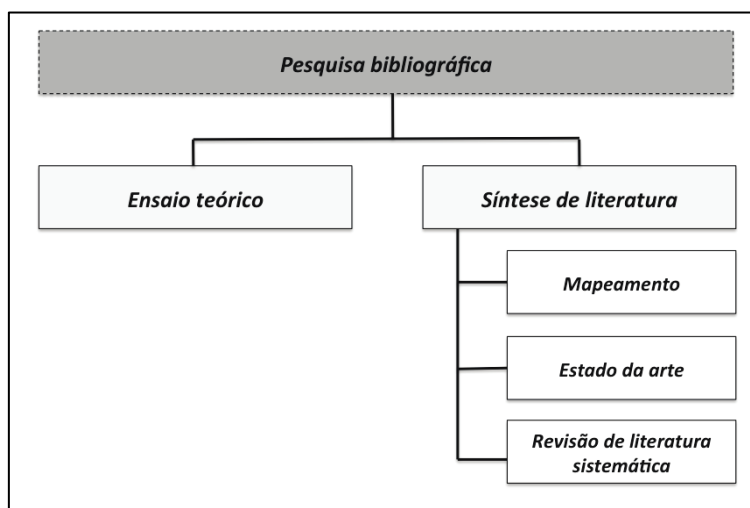


Figura 1. Esquema com subcategorias de estudos bibliográficos. Fonte: Barbosa (2018, p.43)

Segundo Barbosa (2018), os estudos classificados como ensaio teórico apresentam diferenças em relação aos demais. Explica que esse tipo de estudo bibliográfico realiza uma “[...] exposição lógica, rigorosa, coerente e crítica de argumentação” (Barbosa, 2018, p. 43) sobre uma temática. Contudo o pesquisador, para fazer essa exposição, não parte de um *corpus* delimitado, mas busca as fontes conforme a necessidade de produzir a argumentação. Em geral, não tem a intenção de esgotar todas as possibilidades de informações sobre o tema. Outro diferencial é que o percurso metodológico utilizado pelo pesquisador não fica claro para o leitor, sendo desse modo o procedimento da investigação não replicável. Essa tipologia pode, ainda, ser denominada em escritos de outros autores (Botelho, Cunha & Macedo, 2011; Gonçalves, Nascimento & Nascimento, 2015) como tradicional ou narrativa.

Sobre a categoria síntese de literatura, indicada por Barbosa (2018), podemos entender que ela abarca estudos de três tipos e visa organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes disponíveis em uma área ou tema. Pode ainda fornecer um panorama histórico sobre um assunto, além de contribuir com análises para apresentar novos direcionamentos de investigações. O primeiro tipo, os estudos de mapeamento, é geralmente caracterizado por levantar de forma sistemática a produção de uma área e realizar um minucioso trabalho de descrição. Fiorentini et al. (2016, p. 18) definem esse tipo de estudo como o

(...) processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

É importante destacar que os estudos de mapeamento guardam relações com os estudos do tipo estado da arte. Este último, para ser realizado, precisa garantir inicialmente uma identificação das fontes para então realizar um tratamento de análise qualitativa dos resultados das pesquisas que integram o acervo. Geralmente, envolvem grande número de trabalhos e buscam “[...] descrever aspectos ou tendências gerais da pesquisa em um determinado campo de conhecimento, destacando seus principais resultados e conclusões e fazendo um balanço-síntese do conhecimento produzido no campo” (Fiorentini et al., 2016, p. 18). No Brasil, alguns pesquisadores têm realizado estudos de estado da arte, como, por

exemplo, Soares e Maciel (2000), na área da produção científica sobre alfabetização. Em relação a pesquisas de mapeamento, podemos referenciar a pesquisa denominada *Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina matemática*, coordenada por um grupo interinstitucional com sede na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Esse último estudo buscou identificar todo o acervo de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação *strictu sensu* na área de Educação e Ensino, no período entre 2001 a 2012. Envolveu pesquisadores de todas as regiões geográficas do país e levantou 858 fontes. Parte desses dados foi tratada de forma qualitativa por temáticas como estágio supervisionado, formação de professores dos anos iniciais e outras.

O terceiro tipo de estudo indicado por Barbosa (2018), a revisão de literatura sistemática, visa oferecer informações relevantes do cenário das produções, para orientar a tomada de decisão fundamentada, de pesquisadores ou outros sujeitos interessados. Porém as fontes que sustentam a tomada de decisão devem ser obtidas de modo criterioso, transparente, objetivo, a fim de minimizar nuances de ordem subjetiva do pesquisador. Os resultados alcançados precisam também ser passíveis de verificação e os procedimentos metodológicos replicáveis. A primeira iniciativa do pesquisador nesse tipo de investigação deve ser a elaboração de uma questão ou problema. Com base nessa formulação, poderá organizar os demais elementos, conforme as etapas a seguir (Gonçalves, Nascimento & Nascimento, 2015, p. 195):

- - Definição do protocolo de pesquisa (descrição criteriosa do estudo);
- - Escolha da base de dados para efetivar as buscas (localização dos estudos);
- - Critérios de inclusão/exclusão (características e especificidades dos estudos);
- - Elaboração do resumo (síntese dos conteúdos abordados);
- - Identificação das evidências (estudos agrupados conforme a semelhança);
- - Conclusão (alcance das evidências identificadas).

Cada uma dessas etapas precisa ser bem detalhada pelo pesquisador, a fim de explicitar os critérios adotados no processo da investigação. A partir do problema, é necessário definir os descritores utilizados na busca, os tipos de fontes contempladas (livros, artigos, teses, dissertações, jornais, etc.), a base de dados consultada, o período considerado na busca e os critérios de inclusão ou exclusão das fontes. Sampaio e Mancini (2007) ressaltam que a leitura dos títulos e resumos para definir quais trabalhos serão incluídos ou não no acervo da revisão sistemática deve ser realizada por dois avaliadores independentes. Segundo os autores, esse cuidado é importante para garantir que estudos de relevância sejam efetivamente contemplados e equívocos possam ser minimizados na seleção das fontes. Recomendam que os investigadores envolvidos nesse tipo de trabalho precisam conhecer bem o assunto/tema da revisão para proceder uma seleção de qualidade, o que sinaliza que essa tarefa não pode ser delegada a sujeitos com pouca experiência e/ou conhecimento na área de investigação.

Com base nas orientações de Sampaio e Mancini (2007) sobre a atuação de dois avaliadores na seleção das fontes, Gomes e Caminha (2014) destacam o aspecto da realização de reuniões de consenso. Essas reuniões servem para conhecer as referências selecionadas por cada um dos avaliadores e, por meio da comparação, chegar a uma listagem comum de fontes. Em seguida, os investigadores iniciam a avaliação da qualidade das pesquisas e a organização dos dados a serem incluídos na revisão. Após essa etapa, sugere uma segunda reunião de consenso para deliberações quanto extração e interpretação dos dados e produção do relatório com as indicações apreendidas pela revisão sistemática de literatura. Essa sequência de procedimentos aponta que cada etapa da pesquisa está em conexão com as anteriores e são interdependentes em relação à questão que sustenta o levantamento. Assim, o pesquisador precisa dispensar tempo suficiente para elaborar a diretriz

da pesquisa com clareza, a fim de não comprometer ou oferecer desafios para as demais etapas.

A partir dessa contextualização, podemos entender que essas várias etapas da revisão sistemática revelam teoria, método e técnicas, assim como um trabalho criativo do pesquisador ao produzir um novo olhar para um conjunto de pesquisas realizadas em uma determinada área ou tema. As palavras de Minayo (2012, p. 622) nos ajudam a inferir que a qualidade dos resultados desse tipo de pesquisa depende especialmente “(...) da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora”.

As discussões tecidas aqui nos apontam que cada tipo de revisão de literatura possui finalidades e procedimentos metodológicos próprios. Como modo de sintetizar elementos que marcam cada tipo, elaboramos a tabela 1, que elenca finalidades e características para melhor visualização das especificidades de cada modalidade.

Tabela 1: Tipos e características metodológicas de revisão de literatura

Tipo de revisão de literatura	Finalidade	Aspectos metodológicos
Ensaio ou revisão narrativa	Produzir argumentos sobre uma temática com base no diálogo com outras fontes bibliográficas.	<ul style="list-style-type: none"> • Aborda tema amplo; • Escolha das fontes ocorre de forma aleatória, a critério das necessidades do pesquisador; • Não delimita previamente o acervo de dados que irá contemplar na pesquisa; • O pesquisador não tem necessidade de esgotar todas as possibilidades de fontes inerentes à temática.
Mapeamento	Levantar todas as referências relativas a um determinado tema ou campo de conhecimento, considerando um período, para descrever e configurar um panorama das produções em termos institucionais, geográficos, temporais.	<ul style="list-style-type: none"> • Exige uma questão específica que focaliza um tema ou problema; • Apresenta um protocolo de pesquisa com critérios delimitados para orientar o levantamento do acervo; • Geralmente trabalha com grande quantidade de fontes; • Descreve a estrutura de uma área de pesquisa, como quantidade, distribuição espacial, temas, abordagens metodológicas, etc.
Estado da arte	Levantar e analisar todas as referências relativas a um determinado tema ou questão-problema com o intuito de traçar um cenário dos resultados das produções de uma determinada área ou temática, assim como apontar novos direcionamentos para futuros estudos.	<ul style="list-style-type: none"> • Exige uma questão específica que focaliza um tema ou problema; • Apresenta um protocolo de pesquisa com critérios delimitados para orientar o levantamento e análise das fontes; • Por meio de categorias analíticas apresenta uma ampla visão das produções, destacando seus principais resultados e conclusões e fazendo um balanço-síntese do conhecimento produzido no campo investigado.
Revisão de literatura sistemática	Inventariar as principais referências relacionadas a uma temática ou área de conhecimento, com o objetivo de orientar pesquisadores ou pessoas interessadas à tomada de decisão fundamentada em dados científicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Parte de uma questão específica; • Apresenta um roteiro de procedimentos com delimitações claras, como descritores utilizados, banco de dados consultado em um determinado período, critérios de inclusão e exclusão de pesquisas no acervo, extração de informações e elaboração do relatório com as conclusões; • Os procedimentos metodológicos devem ser passíveis de verificação e reprodutibilidade; • Os resultados devem servir para fundamentar a tomada de decisões.

Fonte: Elaboração da autora.

A síntese apresentada no tabela 1 sobre os vários tipos de pesquisas bibliográficas colabora para situarmos, na próxima seção, uma experiência de investigação de revisão sistemática de literatura desenvolvida no contexto do Gepech, Essa investigação teve como propósito apreender contribuições de outras pesquisas acadêmicas que privilegiam a cidade como objeto de conhecimento e direcionar novos estudos na área da educação na cidade. Para isso, realizamos levantamento de teses e dissertações, publicadas em programas de pós-graduação de uma universidade pública do Brasil, localizada no Estado do Espírito Santo – Brasil. A escolha por essa universidade seguiu o critério de proximidade geográfica e por ter maiores possibilidades de encontrar produções que contemplassem cidades do estado de origem do grupo de pesquisa. Nesse levantamento, a equipe responsável, constituída por duas professoras, coordenadoras do Gepech e três bolsistas de iniciação científica, dialogou com produções de diferentes áreas, como Arquitetura, Artes e Geografia, no período de 2017 a 2019. Após a seleção inicial realizada pelas bolsistas, a equipe realizava reuniões regulares para a definição das fontes a serem inseridas ou excluídas do estudo, conforme os critérios adotados.

2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA E ESTUDOS DA EDUCAÇÃO NA CIDADE

Para realizar esta revisão sistemática de literatura partimos da premissa que dois conceitos-chave permeiam o levantamento: cidade e educação. Uma compreensão comum do conceito de cidade a define como região geográfica que possui grande número de habitantes, com intensas atividades comerciais, industriais, financeiras e de transportes (Carlos, 2007). Porém o Gepech parte de uma concepção mais ampla, para além desses elementos aparentes e imediatos. Concebemos o conceito de cidade como um produto e ao mesmo tempo um processo de atividades humanas coletivas, que estão em movimento de constante mudança, que modelam a forma e o conteúdo, deixando diversas marcas de grupos e classes sociais. Compreendemos que o conjunto dessas marcas delinea uma grafia urbana, composta por camadas que expressam relações sociais, históricas, culturais, políticas, econômicas, geográficas, dentre outras. Tal perspectiva dialoga com proposições de Lefebvre (2001), quando defende que a cidade é lugar de consumo e consumo do lugar, palco de relações sociais, mas também de conflitos e contradições. Desse modo, a cidade expressa complexidades que demandam reflexão teórica mediada por conhecimentos da arte, da filosofia e da ciência.

Nessa vertente, a cidade carrega em si uma dimensão educativa, que pode ser explorada por diferentes abordagens. Maricato (2015), pesquisadora dedicada à questão da política urbana, argumenta que a cidade pode ser abordada como discurso, discurso esse que relacionamos à categoria polifônica, como nos provoca Canevacci (2004). Para esse autor, cada elemento da cidade ecoa vozes e produz sentidos harmônicos ou dissonantes. Defende que a cidade pode ser pensada como um grande texto, que, em seu tecido, trama, organização, apresenta construções e elaborações humanas que evidenciam vida, trabalho, tempo, história, lugares, costumes, dentre outros aspectos.

Maricato (2015) ainda pontua que a cidade pode ser interpretada por sua dimensão estética, como também legado histórico, como manifestação de práticas culturais e artísticas mercadológicas ou rebeldes, dentre outras possibilidades. Assim, relações entre cidade e educação são latentes; porém, para que se tornem formativas, carecem de mediações qualificadas que estimulem reflexões sobre as contradições sociais e agucem o olhar dos sujeitos para formas alternativas de compreender, viver e produzir o espaço urbano.

Abordar os espaços da cidade com base nessas proposições coloca em destaque o trabalho desenvolvido pelas escolas públicas. Chisté (2017) salienta que muitos profissionais podem realizar ações relacionadas à educação na cidade, tais como mediadores culturais que atuam em espaços como museus, galerias, teatros, praças, prédios históricos e outros. Contudo, muitas vezes, essas mediações apenas reiteram informações históricas de ordem cronológica que não estimulam o pensamento crítico. A autora coloca em evidência a potência do trabalho realizado por professores das escolas públicas. Argumenta que esses profissionais podem realizar ações formativas, organizadas de modo intencional, que favoreçam a apropriação de conhecimentos de espaços da cidade, como modo de ampliar os horizontes da atividade pedagógica. Para isso, o professor precisa estar em movimento de estudo e formação constante, a fim de garantir melhores condições para mediar conhecimentos que provoquem e estimulem o pensamento crítico e criativo.

Essas considerações que atravessam a temática da educação na cidade apontam para a necessidade de diálogos com diferentes campos disciplinares das ciências humanas. Assim, conhecer contribuições de pesquisas de várias áreas disciplinares para compor o repertório de conhecimentos relacionados à educação na cidade torna-se uma necessidade sentida pelo Gepech. Nessa direção, formulamos uma questão geral para orientar uma pesquisa de revisão sistemática de literatura: quais produções acadêmicas (teses/dissertações) com interface com a área de Humanidades contribuem para explorar a dimensão educativa da cidade? Considerando que essa questão abarca uma série de áreas, formulamos uma questão específica, a saber: de que modo pesquisas da área de humanidades (Arquitetura, Artes, Geografia) contribuem para explorar a dimensão educativa da cidade? Esclarecemos que iniciamos a revisão sistemática pela área da Arquitetura, tendo em vista que o conceito de cidade assume lugar de destaque nas produções desse campo de conhecimento. Porém fomos ampliando progressivamente o diálogo com outras áreas de conhecimento, como Artes e Geografia. Para explorar a questão específica, buscamos identificar pesquisas acadêmicas publicadas em programas de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)/Brasil. Assim, estabelecemos no protocolo da pesquisa alguns critérios orientadores para os procedimentos metodológicos, tais como:

1. Realizar o levantamento na base de dados das publicações de teses e dissertações de programas de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil das áreas de Arquitetura, Artes e Geografia;
2. Delimitar o período do levantamento entre os anos de 2010 a 2017, por oferecer pesquisas da década de realização do estudo;
3. Utilizar o descritor cidade para localizar as fontes da área de Arquitetura, Artes e Geografia;
4. Identificar pesquisas que o descritor cidade ou nome de uma cidade esteja contemplado no título;
5. Realizar a leitura dos resumos das pesquisas selecionadas;
6. Selecionar fontes (teses ou dissertações) para análise que expressam trabalhos de natureza empírica;
7. Incluir fontes que adotam referencial teórico da linha crítica lefebvriana;
8. Realizar a leitura das teses ou dissertações selecionadas;
9. Elaborar sínteses das pesquisas que compõem o acervo do levantamento.

Esses passos foram seguidos em todas as buscas realizadas nos sítios virtuais dos programas de pós-graduação, alvo da pesquisa. Um primeiro desafio encontrado refere-se às limitações de ferramentas de buscas disponibilizadas nos sítios virtuais da universidade investigada. Verificamos que não era possível identificar os trabalhos informando o descritor cidade, pois o sítio virtual não permitia realizar a busca no banco de dados do programa selecionado. Desse modo, adequamos a consulta por meio do procedimento de leitura de todos os títulos, a fim de identificar quais pesquisas apresentavam o termo cidade. Assim, na área da Arquitetura, localizamos 19 dissertações, dentre as quais selecionamos 8 em que identificamos contribuições para a temática da educação na cidade. Na tabela 2, apresentaremos essas pesquisas, assim como algumas fontes complementares identificadas por meio do nome da cidade ou da leitura integral dos resumos que indicavam vínculos com a temática educação na cidade. Cabe destacar que nesse programa ocorre apenas a oferta do curso de mestrado acadêmico, sendo todas as fontes da categoria dissertação.

Tabela 2: Apresentação das dissertações selecionadas na área de Arquitetura/Ufes

Nº	Ano	Categoria	Autor	Título
01	2010	Dissertação	Tatiana Caniçali Casado	Cidade-paisagem: novas perspectivas sobre a preservação da paisagem urbana do Brasil
02	2010	Dissertação	Alexandre Ricardo Nicolau	A identidade socioespacial e a constituição territorial: o papel das dinâmicas econômicas na conservação do patrimônio
03	2012	Dissertação	Agnes Leite Thompson Dantas Ferreira	O novo paradigma do saber e os dispositivos urbanos para uma cidade educadora
04	2012	Dissertação	Jaqueline Pugnall da Silva	Modelo de inserção de nova arquitetura em áreas urbanas diferenciadas: experimentação na cidade de Sabará/MG
05	2012	Dissertação	Ramona Faintanin Silva	O planejamento como instrumento de conciliação entre preservação e desenvolvimento urbano: o caso da cidade de Vitória
06	2013	Dissertação	Rodrigo Zotelli Queiroz	Uso de ferramentas computacionais para análise de modificação na ambiência urbana de Sítio Histórico tombado: ensaio em Santa Leopoldina-ES
07	2013	Dissertação	Lorena de Andrade Castiglioni	Educação Patrimonial e desenvolvimento local: relação sociedade-patrimônio em Santa Leopoldina
08	2014	Dissertação	Fabiano Vieira Dias	O pátio jesuítico no Palácio Anchieta: narrativas tipo-morfológicas e paisagísticas na cidade de Vitória-ES
09	2014	Dissertação	Deborah Augusta do Amaral e Castro	Instrumentos da política urbana e seus potenciais para preservação de sítios históricos: possibilidades para Santa Leopoldina-ES
10	2015	Dissertação	Bruno Amaral de Andrade	Representando o patrimônio territorial com tecnologia da geoinformação: experimento em Santa Leopoldina-ES
11	2016	Dissertação	Luciana da Silva Florenzano	Conservação de tijolo cerâmico em alvenarias históricas: subsídios para restauração do sítio histórico de Santa Leopoldina-ES
12	2017	Dissertação	Aline Tessarolo Ruy	Museificação do território: experimentação conceitual em roteiro cultural no Espírito Santo
13	2017	Dissertação	Rodrigo Mendes de Matos	A cidade e a cultura ciclística: uma abordagem em Vitória-ES
14	2017	Dissertação	Márcia Cristina Fajardo Lopes	Cidade e restauro: gestão e sustentabilidade do sítio histórico de São José do Queimado-ES
15	2017	Dissertação	Tais Rodrigues de Souza Tostes	Territorialidade do espaço público urbano: uma análise de praças na cidade de Vitória (ES)

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora.

Notamos que os dados da tabela 2 mostram que oito estudos apresentam o termo cidade no título, seis indicam algum nome de cidade e um foi incluído no acervo de dados devido ao resumo indicar estreitas relações com a temática educação na cidade. Com a leitura do conjunto dessas fontes, percebemos que o foco principal dos objetos de investigação estava relacionado ao debate sobre preservação e manutenção de sítio histórico, memória local e/ou restauro do patrimônio cultural e histórico. Identificamos a prevalência de pesquisas sobre cidades que possuem edificações com significativo potencial histórico, como é o caso de Vitória (Dias, 2014; Ferreira, 2012; Matos, 2017; Silva, 2012; Tostes, 2017), Sabará (Silva, 2002), Serra (Lopes, 2017), Santa Leopoldina (Andrade, 2015; Castiglioni, 2013; Castro, 2014; Florenzano, 2016; Queiroz, 2015), Muqui (Nicolau, 2010) e Santa Teresa (Ruy, 2017). Essas cidades preservam espaços e construções que registram e narram o trabalho de jesuítas, de escravos, de italianos e alemães no processo de criação e constituição dos espaços urbanos. Além disso, indiciam modos de vida, costumes, técnicas, valores, intenções, explicitam novas demandas, assim como produzem e atualizam contradições. Assim, concretizam marcas do trabalho humano no processo de produção e constituição das cidades.

O trabalho de Ruy (2017) é representativo dessas contribuições, pois mostra a importância do cultivo da memória coletiva por meio da preservação de edificações históricas e costumes, como pode ser observado pelo processo de museificação da cidade de Santa Teresa. A autora estabelece relações desse processo com a criação de roteiros turísticos, como o denominado Caminho de Caravaggio. Para a autora da pesquisa, esse tipo de museificação do território indica uma abordagem da cidade como mercadoria que atende à indústria do turismo. É tipicamente a cidade do espetáculo, onde ocorre a comercialização do patrimônio edificado. A leitura desse trabalho e dos demais selecionados nesta parte da revisão, ampliaram os horizontes teóricos para pensar a cidade e seu potencial educativo. Indica que o diálogo com os elementos arquitetônicos da cidade pode contribuir para a elaboração de uma visão crítica do processo de constituição e apropriação da cidade, ampliando, assim, as possibilidades de formação humana.

Em relação à área de Artes, identificamos apenas 4 dissertações com o termo cidade no elemento título, conforme apresentamos na tabela 3. Esse programa também oferta apenas o curso de mestrado.

Tabela 3: Apresentação das dissertações selecionadas na área de Artes/Ufes

Ano	Categoria	Autor	Título	
16	2015	Dissertação	Vinicius Martins Gonzalez	Entre pontes e cidades
17	2015	Dissertação	Angela Gomes de Souza	Museu de arte do Rio Mar: reflexões sobre museu, arte contemporânea e cidade
18	2015	Dissertação	Adriana Thiago Lopes	Piúma (ES) cidade das conchas: uma análise do artesanato local como ícone do patrimônio
19	2017	Dissertação	Katler Dettman Wandekoken	Alex Vallairi: grafitti e a cidade dos afetos

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora.

A leitura dessas pesquisas evidencia o lugar da arte para problematizar e pensar o espaço da cidade em suas múltiplas possibilidades. No caso da pesquisa de Gonzales (2015), de Souza (2015) e de Lopes (2015), podemos entrever um elemento comum, a relação entre arte e mar para discutir questões sobre a cidade. O primeiro autor analisa uma intervenção urbana que problematiza a forma geográfica de cidades criadas em ilhas, como o caso de Vitória/ES/Brasil. Gonzales (2015), por meio da arte, estimula a reflexão sobre os limites naturais da cidade e a atuação humana no processo de ampliação desses contornos. Assim,

mostra que o espaço urbano é construção humana que domina os elementos naturais e muitas vezes provoca a sua inexistência ou seu apagamento.

Em relação ao trabalho de Souza (2015), a autora concentra discussões sobre alteração e mudanças do espaço da cidade pela criação do Museu de arte Rio Mar e, por fim, Lopes (2015) apresenta discussões sobre patrimônio imaterial a partir do artesanato elaborado com conchas em um município de tradição pesqueira. Em relação à pesquisa de Wandekoken (2017), encontramos discussões sobre a arte urbana que integra o cenário das cidades. Embora tenha se dedicado a estudos dessa arte na cidade de São Paulo, notamos que no programa de pós-graduação em Artes da Ufes podemos encontrar estudos que tratam do grafite ou de murais na cidade de Vitória. A arte nessa perspectiva abre possibilidades para reflexões críticas sobre diferentes dimensões do urbano, o que dialoga com pesquisas realizadas pelo Gepech.

No contexto do programa de pós-graduação em Geografia, selecionamos 4 fontes que contemplam o termo cidade no título e 8 pesquisas que referenciam o nome de uma determinada cidade ou localização, conforme relação apresentada na tabela 4. Desse modo, chegamos a um conjunto de trabalhos que debate com maior ênfase a questão da configuração e ocupação do espaço urbano e conexões que podem ser estabelecidas entre cidade e periferia, rural e urbano, produção imobiliária, dentre outros aspectos. Lembramos que nesse levantamento não foram contempladas teses, pois a primeira produção foi publicada somente no ano de 2018, registro fora do recorte do levantamento.

Tabela 4.: Apresentação das dissertações selecionadas na área de Geografia/Ufes

	Ano	Categoria	Autor	Título
20	2010	Dissertação	Soliane Bonomo	Trajетórias e tendências da centralidade de São Mateus (ES): a importância de uma cidade (sub) regional na rede urbana capixaba
21	2012	Dissertação	Aldo Rezende	Segregação imposta no contexto da dinâmica sócio-espacial da cidade de Vitória (ES): o caso de mangue seco – Andorinhas.
22	2010	Dissertação	Thalimar Matias Gonçalves	Novas estratégias da produção imobiliária na Grande Vitória: um estudo sobre as recentes transformações do Espaço Urbano da Serra-ES
23	2010	Dissertação	Ana Maria Leite de Barros	A cidade sob o olhar da periferia: aspectos do cotidiano dos moradores do Morro do Alogoano
24	2011	Dissertação	Rosimery Aliprandi Ribeiro	Formação sócio-espacial da antiga vila operária de Chico City, região metropolitana da Grande Vitória
25	2013	Dissertação	Luciana Schaeffer	O processo de produção das cidades a partir das intervenções urbanas: o caso do “Projeto Lerner” para Serra-ES
26	2013	Dissertação	Livia Barraque Barbosa	A produção do espaço urbano e as áreas de transição rural-urbana: o caso do município de Cariacica
27	2014	Dissertação	Marcos Cândido Mendonça	A modernização do atraso: os fundamentos da urbanização de Vitória 1889-1930
28	2015	Dissertação	Francismar Cunha Ferreira	Propriedade fundiária, os vazios urbanos e a organização do espaço urbano: o caso de Serra na região metropolitana da Grande Vitória ES (RMGV-ES)
29	2015	Dissertação	Vanderson Moreira Silva	A produção do espaço urbano de Vitória ES pela construção imobiliária entre o final do século XIX e meados do século XX
30	2016	Dissertação	Filipe Barreto Franchini	A produção do espaço livre público do Parque da Prainha em Vila Velha Espírito Santo: disputa territorial em projetos urbanos
31	2017	Dissertação	Mirian Lacerda de Brito	A justiça espacial e a cidade: um estudo comparativo de dois bairros localizados na área de proteção ambiental do maciço central em Vitória-ES

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora.

A leitura das pesquisas apresentadas na tabela 4 colabora para evidenciar a necessidade de superar compreensões clássicas de conceitos como de segregação urbana, relacionados à questão da desigualdade socioespacial. Sobre esse conceito, Maricato (2017) afirma que a desigualdade é um fenômeno visível no processo de produção do espaço urbano, pois tem áreas onde a população é destituída de direitos básicos, como saúde, educação, segurança, lazer, emprego. Em outras áreas da cidade fica nítida a prioridade do Estado em compor parcerias com o capital para favorecer essas regiões em termos de investimentos públicos em transporte, áreas de lazer, urbanização, segurança, dentre outros elementos. Contudo parece que esse fenômeno da desigualdade socioespacial apresenta contradições. Maricato (2017) afirma que, sendo um fenômeno concreto, enfrentado por grande parte da população, a sociedade brasileira faz um esforço para torná-lo invisível e sem expressividade.

Villaça (2011), nessa mesma linha de proposições críticas, pontua que se trata de um conceito que revela a produção de injustiças e desigualdades, com repercussões em vários setores da vida das pessoas, inclusive sobre o conceito de tempo. O autor explica que as classes privilegiadas financeiramente buscam ocupar áreas mais próximas das regiões onde são ofertados os postos de trabalho e, assim, necessitam dispendir menor tempo de locomoção diária para suas atividades laborativas. Em consequência da grande procura por essas áreas, ocorre a valorização das propriedades, e o mercado imobiliário atua de forma intensa na exploração desses imóveis. Outra repercussão é a atração de empresas de comércio e serviços que intensifica ainda mais o valor de mercado e o crescimento da renda imobiliária.

Em relação à classe mais pobre que vive na cidade, Villaça (2011) reafirma que essa população, em geral, ocupa áreas localizadas em regiões mais distantes do trabalho e onde o preço do metro quadrado dos imóveis tem menor cotação no mercado imobiliário, ou nem é do interesse desse setor. O autor realça que, nessas localidades, o Estado atua de modo negligenciado, pois não investe adequadamente recursos públicos conforme as necessidades coletivas. Essas argumentações perpassam as produções de Barros (2010), Mendonça (2014), Resende (2012), Ribeiro (2011), e Schaeffer (2013).

Em outro grupo de trabalhos, como o de Gonçalves (2010) e Ferreira (2015), podemos compreender contribuições sobre a nova forma de atuação de grandes grupos financeiros na indução de conteúdos da urbanização e modelamento da cidade em forma de produtos, como é o caso dos condomínios fechados. Nessa modalidade de empreendimento, a cidade deixa de ser produto civilizatório e passa a ser produto de mercado que atende ao valor de troca. Com argumentos de oferta de segurança, lazer, bem-estar e tranquilidade, áreas pouco valorizadas passam por reconfigurações e assumem formas de autosegregação. Nesses condomínios, o espaço urbano atende a lógicas privatizadas e cria hierarquias de classes elitistas, tornando-se uma outra cidade dentro da velha cidade. Assim, autores como Silva (2015) consideram os condomínios fechados como cidades fortificadas, pois se constituem em espaços de cercamentos dentro do espaço urbano.

As contribuições de diferentes áreas de conhecimentos (Arquitetura, Artes, Geografia) que pontuamos indicam que o objeto cidade é multifacetado e que pode ser abordado sob diferentes dimensões. Assim, entendemos a necessidade de adotar uma metodologia dialógica, onde diferentes vozes possam contribuir para o enriquecimento da compreensão e ainda adensar proposições de pesquisas da área de ensino de Humanidades. Bakhtin (2005), no campo da literatura, criou o termo polifônico para tratar do inacabamento e inconclusibilidade do gênero romance. Embora a origem desse termo esteja situada nos

estudos da filosofia da linguagem, Canevacci (2004) revitaliza esse conceito no contexto dos estudos da cidade. Esse último autor apresenta contribuições consistentes a nossa proposição de revisão sistemática, pois, ao defender o conceito de cidade polifônica, destaca que é preciso considerar diferentes vozes na apreensão de complexidades, riqueza de detalhes e inteireza que se expressam na cidade, como forma e conteúdo. Segundo o autor, é necessário ver, ouvir e sentir a cidade. Perceber seus fluxos, ritmos, sons, cores, silêncio, comunicação, dentre outros elementos. Nessa perspectiva, os estudos da cidade envolvem diferentes áreas e, por isso, denominamos nosso levantamento como uma revisão sistemática dialógica, conforme sintetizado no esquema da figura 2.



Figura 2. Esquema com elementos da revisão sistemática dialógica. Fonte: Elaboração da autora.

É oportuno frisar que os resultados apresentados neste texto, por meio do diálogo com as produções de dissertações das áreas da Arquitetura, da Arte e da Geografia, mostraram-se significativos para o campo dos estudos da educação da cidade desenvolvidos pelo Gepech, mas ainda carecem de ser ampliados para outras áreas, como história, literatura e educação, que integram as ciências humanas, indicando, assim, a potencialidade para o adensamento do estudo.

3 CONCLUSÕES

Neste artigo, buscamos situar características de alguns tipos de estudos de revisão de literatura. Considerando as possibilidades elencadas, aproximamo-nos das proposições que caracterizam a pesquisa de revisão sistemática da literatura. Nesse sentido, apresentamos parte dos dados de uma investigação dessa natureza, realizada por pesquisadores da área de humanidades interessados na temática da educação na cidade. Ao explicitarmos os procedimentos adotados no estudo, indicamos que o processo de elaboração de um protocolo de procedimentos metodológicos precisa ser verificado e, caso necessário, o pesquisador precisa implementar ajustes para garantir um levantamento criterioso, que atenda ao objetivo delineado para a pesquisa, conforme indicamos nos procedimentos que realizamos no momento da seleção das fontes. Além disso, as dissertações selecionadas para compor o acervo da pesquisa sinalizam que estudos da área da Arquitetura, Artes e Geografia oferecem contribuições para compreender a cidade em sua dimensão educativa, especialmente em termos de conhecimentos sobre sítio histórico, monumentos, patrimônio arquitetônico,

memória, restauro, roteiro turístico, museificação, segregação urbana, dentre outros. Tais conceitos auxiliam na compreensão da grafia urbana e mostram que diferentes elementos precisam ser considerados na leitura da cidade. O conjunto das pesquisas evidencia a importância da preservação da memória por meio da restauração de edificações históricas, mas também destaca que essa preservação muitas vezes pode servir de estímulo para a concepção de cidade como mercadoria, principalmente pelo viés da indústria do turismo. Nesse sentido, o conceito de preservação de espaços de valor histórico da cidade carrega em si contradições que merecem ser discutidas e desveladas em uma abordagem educativa. É importante ainda pontuar que a cidade é viva, ela se transforma, imprime marcas, ritmo, revela memórias, mostra cultura, trabalho, explicita desigualdades, como também está aberta a possibilidades de revisões. Desse modo, entendemos que essas contribuições agregam elementos para a temática da educação na cidade e para os estudos realizados pelo Gepech na área do ensino de Humanidades, especialmente por entendermos que "(...) A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar que todos nós, mulheres e homens, impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes" (Freire, 2001, p. 13). Nessa abordagem, os homens deixam marcas em "(...) suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, estilo, o gosto de certa época" (Freire, 2001, p.13). Assim, a cidade pode ser compreendida como cultura, criação humana e, por isso, precisa ser apropriada por todos sujeitos em seu processo de conhecimento, enriquecimento e transformação.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. J. (1992). Revisão de teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de pesquisa*, 81, 53-60.
- Alves, V. M. S. (2015). *A produção do espaço urbano de Vitória ES pela construção imobiliária entre o final do século XIX e meados do século XX* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Andrade, B. A. de (2015). *Representando o patrimônio territorial com tecnologia da geoinformação: experimento em Santa Leopoldina/Espírito Santo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (2005). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Barbosa, J. C. (2018). Abordagens teóricas e metodológicas na Educação Matemática: aproximações e distanciamentos. In A. M. P. de Oliveira & M. I. R. Ortigão (Orgs.), *Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em Educação Matemática* (pp. 17-57). Brasília: SBEM.
- Barbosa, L. B. (2013). *A produção do espaço urbano e as áreas de transição rural-urbana: o caso do município de Cariacica* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Barros, A. M. L. de. (2010). *A cidade sob o olhar da periferia: aspectos do cotidiano dos moradores do Morro do Alogaano* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Bonommo, S. (2010). *Trajelórias e tendências da centralidade de São Mateus (ES): a importância de uma cidade (sub) regional na rede urbana capixaba* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Gestão e Sociedade*, 11, 121-136.
- Brito, M. L. de. (2017). *A justiça espacial e a cidade: um estudo comparativo de dois bairros localizados na área de proteção ambiental do maciço central em Vitória-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Canevacci, M. (2004). *A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Studio Nobel.
- Carlos, A. F. A. (2007). *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: FFLCH.
- Casado, T. C. (2010). *Cidade-paisagem: novas perspectivas sobre a preservação da paisagem urbana do Brasil* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Castiglioni, L. de A. (2013). *Educação patrimonial e desenvolvimento local: relação sociedade-patrimônio em Santa Leopoldina* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Castro, D. A. do A. (2014). *Instrumentos da política urbana e seus potenciais para preservação de sítios históricos: possibilidade para Santa Leopoldina, Espírito Santo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.

- Chisté, P. (2017). Educação na cidade: possibilidade contra-hegemônicas de atuação de professores, mediadores de espaços culturais e educadores sociais. *Revista de pedagogia social*, 1(3), 1-17.
- Côco, D. (2019). Revisão de literatura na área de ensino de Humanidades. *Atas Investigação Qualitativa em Educação*, 1, 437-447. Recuperado de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2116/2047>.
- Dias, F. V. (2014). *O pátio jesuítico no Palácio Anchieta: narrativas tipo-morfológicas e paisagísticas na cidade de Vitória-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Echer, I. C. (2001). A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista Gaúcha de enfermagem*, 22, 5-20.
- Ferreira, A. L. T. D. (2012). *O novo paradigma do saber e os dispositivos urbanos para uma cidade educadora* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Ferreira, F. C. (2015). *Propriedade fundiária, os vazios urbanos e a organização do espaço urbano: o caso de Serra na região metropolitana da Grande Vitória ES (RMGV-ES)*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Florentini, D., Grando, R. C., Miskulin, R. G. S., Crecci, V. M., Lima, R. C. R. de, & Costa, M. C. (2016). O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In D. Florentini, C. L. B. Passos, & R. C. R. de Lima (Orgs.). *Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001-2012* (pp.17-42). Campinas, SP: Faculdade de educação, Unicamp.
- Fiorenzano, L. da S. (2016). *Conservação de tijolo cerâmico em alvenarias históricas: subsídios para restauração do sítio histórico de Santa Leopoldina-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Franchini, F. B. (2016). *A produção do espaço livre público do Parque da Prainha em Vila Velha Espírito Santo: disputa territorial em projetos urbanos* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Freire, P. (2001). Educação permanente e as cidades educativas. In: Freire, P. *Política e educação: ensaios* (pp. 11-15). São Paulo: Cortez.
- Gomes, I. S., & Caminha, I. de O. (2014). Guia para revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 20(1), 395-411.
- Gonçalves, H. de A., Nascimento, M. B. da C., & Nascimento, K. C. S. (2015). *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, 3, 193-211.
- Gonçalves, T. M. (2010). *Novas estratégias da produção imobiliária na Grande Vitória: um estudo sobre as recentes transformações do Espaço Urbano da Serra-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Gonzales, V. M. (2015). *Entre pontes e cidade* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito a cidade*. São Paulo: Centauro.
- Lopes, A. T. (2015). *Piúma (ES) cidade das conchas: uma análise do artesanato local como ícone do patrimônio* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Lopes, M. C. F. (2017). *Cidade e restauro: gestão e sustentabilidade do sítio histórico de São José do Queimado-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Maricato, E. (2015). *Para entender a crise urbana*. São Paulo, Editora Expressão popular.
- Maricato, E. (2017). *Entrevista sobre estudos da cidade e educação* [12 de maio de 2017]. Entrevistadores: Dilza Côco e Priscila de Souza Chisté Leite. São Paulo, 2017. 5 arquivos em vídeo (90 min). Entrevista concedida ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação na Cidade e Humanidades.
- Matos, R. M. (2017). *A cidade e a cultura ciclística: uma abordagem em Vitória-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Mendonça, M. C. (2014). *A modernização do atraso: os fundamentos da urbanização de Vitória 1889-1930* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626.
- Nicolau, A. R. (2010). *A identidade socioespacial e a constituição territorial: o papel das dinâmicas econômicas na conservação do patrimônio* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Queiroz, R. Z. (2013). *Uso de ferramentas computacionais para análise de monumentos históricos tombado: ensaio em Santa Leopoldina-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Rezende, A. (2012). *Segregação imposta no contexto da dinâmica sócio-espacial da cidade de Vitória (ES): o caso de mangue seco – Andorinhas* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Revisão de investigação e evidencia científica. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 15(3), 671-682.
- Ribeiro, R. A. (2011). *Formação sócio-espacial da antiga vila operária de Chico City, região metropolitana da Grande Vitória* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Ruy, A. T. (2017). *Museificação do território: experimentação conceitual em roteiro cultural no Espírito Santo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.

- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Schaeffer, L. (2013). *O processo de produção das cidades a partir das intervenções urbanas: o caso do "Projeto Lerner" para Serra-ES* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Silva, J. P. da (2012). *Modelo de inserção de nova arquitetura em áreas urbanas diferenciadas: experimentação na cidade de Sabará/MG* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Silva, M. G. da (2015). *Crescimento urbano-industrial e a dinâmica migratória na região metropolitana da grande Vitória (1960-2010): as particularidades socioespaciais dos impactos no município da Serra* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Silva R. F. (2012). *O planejamento como instrumento de conciliação entre a preservação e o desenvolvimento urbano o cada: o caso da cidade de Vitória* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Soares, M. B., & Maciel, F. (Orgs). (2000). *Alfabetização*. Brasília, Mec, Inep.
- Souza, A. G. de. (2015). *Museu de arte do Rio Mar: reflexões sobre museu, arte contemporânea e cidade* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Tostes, R. R. S. (2017). *Territorialidade do espaço público urbano: uma análise de praças na cidade de Vitória (ES)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.
- Villaça, F. (2011). São Paulo: segregação urbana e desigualdade. *Estudos Avançados*, 25(71), 37-58. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10597>
- Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 41, 165-189.
- Wandekoken, K. D. (2017). *Alex Vallairi: grafitti e a cidade dos afetos* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES.